



Estudo nº 02 – Livro de Jonas – Texto Jonas 2

**Tema: Não Despreze a Sua Angústia**

O livro de Jonas desperta o nosso imaginário, pois, a sua história é uma oportunidade de nos interrogarmos sobre nossa missão, nossa vocação. Sobre o que cada um de nós tem de particular e único. Leva-nos a interrogarmos o que temos de fazer nesta vida, que ninguém pode fazer em nosso lugar.

Por isso, gostaria de convidá-lo a algumas simples, porém significativas reflexões sobre a necessidade do

autoconhecimento.

Onde você estiver agora, procure aquietar-se, desacelerar as batidas do seu coração... Acomode-se. Silencie seus barulhos interiores... Pare um instante. Ouça o que talvez você mesmo tenha a se dizer já há algum tempo.

No capítulo dois de Jonas, aponta que a crise do profeta foi à crise da apatia suicida. Ele perdera a visão da soberania de Deus como senso a mais importante de todas as realidades. Isso porque deixou de orar e, no seu silêncio em relação a Deus, foi morrendo. Ele afirma, literalmente, que a sua alma estava desfalecendo (2.7). Quando a alma deixa de orar, ela começa a morrer. A primeira pergunta a ser-lhe feita agora é se você ora regularmente. A resposta poderá casualmente ser sim. Mas este “sim” possivelmente seja um “sim” de alguém que só ora no auge da angústia. Outra pergunta é se você está vivendo algum tipo de projeto de vida onde haja uma busca sadia de Deus e do próximo. Ou se você já está vivendo, hoje, algum tipo de apatia espiritual.

Os três dias no ventre do peixe mostram relutância quanto a ter buscado o salvamento de Deus. Primeiro ele vai às regiões mais profundas, antes de orar. Ele diz: “Fui aos terrores da terra. As algas ficaram na minha cabeça”. Jonas sofreu problemas de pressão. Ele diz que já ia desmaiando (2.7). Agarrando-se aos fiapos da alma, suspira: “Deus! (2.6b)” Depois disso tudo há ainda um segundo pedido suicida (4.3). Ele só ora para pedir a morte. Em seguida vem seu último apelo suicida (4.8,9). Jonas era um indivíduo amargurado, que perdera o pique pela vida. Esta é sempre a consequência de se viver a história sem esperança em Cristo se limita a esta vida, diz Paulo que “nós somos os mais infelizes de todos os homens”.

É animador ver Jonas angustiando-se (2.2). A angústia é possibilidade de esperança. Este é um sentimento que pode ser muito sadio. Pessoas que dizem que estão tranquilas, muitas vezes estão apáticas. Há uma distância abismal entre tranquilidade e apatia. Alguns estão de fato extremamente serenos – quase mortos de tanta serenidade. Estão imersos numa profunda apatia: sem sonho, sem visão, sem chama, sem paixão, sem desejo, sem esperança e sem projeto. “Tranquilíssimos!” Por isso é que ousa dizer: Bem-aventurados os angustiados; deles é a esperança! Bem-aventurados os que estão gemendo de inconformidade com a própria vida, e a possibilidade de haver algo novo! Portanto, aprendemos em Jonas, que uma realidade positiva que traz melhora à alma é a possibilidade da angústia.

**COMPARANDO AS HISTÓRIAS... O ventre da terra deu a luz.** Essa foi um dos temas de muitas reportagens sobre o resgate dos mineiros no Chile. Passaram mais de dois meses à mais de setecentos metros abaixo da terra. No dia 12 de outubro no

ano de 2010, a terra cedeu e os engoliu. Todo mundo acompanhou um dos resgates mais bem sucedidos do mundo. Transmitido ao vivo por vários canais de tv, rádio e internet. Todos os trinta e três mineiros foram salvos de forma espetacular.

**Jonas está em situação semelhante. Não no ventre da terra, mas no ventre do grande peixe. (1.17).**

Vemos neste texto Jonas pela primeira vez valorizando a oração. Orando e buscando ao Senhor quando em extrema dificuldade, capítulo 2.1-10. No capítulo um Jonas não orou.

**Quais as lições que podemos aprender no momento de angústia.** Não desprezemos a angústia que está alojada em nossa vida. Pois, ela nas mãos de Deus pode nos ajudar a crescer, amadurecer... e principalmente a nos aproximar mais DELE.

**PRIMEIRA LIÇÃO** – Diante de qualquer angústia busquemos ao Senhor, DESSA FORMA, NÃO DESPREZE A SUA ANGÚSTIA v.1,2.

Passamos por muitas angústias nesta vida. Na família: Rebeldia dos filhos, crise no casamento, separação, morte de um ente querido. Na vida espiritual: falta de paz, pecados não confessados, indiferença para com Deus. Na vida pessoal: Insatisfação, depressão, frustração.

- Leia Jonas 2. 2,7

**SEGUNDA LIÇÃO** – Confessemos nosso estado desesperador diante do Senhor, v. 3-6. Jonas rasgou seu coração ao Senhor. Ele fala de sua situação. De seu instante crítico. Do pesadelo que enfrenta no ventre do peixe. Era uma angústia profunda, uma situação desesperadora. Um beco sem saída. O fim pra ele estava próximo. Sua alma encontrava-se atribulada. Ondas pesadas passavam sobre ele. Mesmo assim, buscou ao Senhor como solução para esse grande pesadelo.

**TERCEIRA LIÇÃO** – Devemos nos apoiar na misericórdia do Senhor, v.8.

Jonas sabe que Deus é misericordioso, Cap.4:2. No v. 8 de Jonas 2 diz que aqueles que se apegam ao ídolo, se afastam da misericórdia do Senhor. No entanto, Ele conhece o Deus vivo, o qual está orando. Esse Deus verdadeiro é cheio de ternas misericórdias. Ele se compadece do aflito, injustiçado, miserável e sem esperança. Daquele que não tem saída. Sua compaixão é grande para conosco.

**QUARTA LIÇÃO** – Devemos expressar um espírito de gratidão ao Senhor, v.9. Ser grato a Deus em todo tempo. Jonas promete cumprir seus votos de gratidão ao Senhor. Em meio a tragédia, lembrou-se de dar graças a Deus. Murmuração não é mais sua canção.

**QUINTA LIÇÃO** – Devemos reconhecer a necessidade de corrigir nossa vida diante do Senhor, v.9.

**SEXTA LIÇÃO** – Compreendermos que Deus está no comando da salvação (v.9). Douglas Stuart em seu comentário diz que “não há muita dúvida de que a sua declaração final signifique... que a salvação pertence a Deus em contraste com pertencer a qualquer outro deus, ou vir de qualquer outra fonte”. Inerente às palavras de Jonas, Stuart completa, esta conotação de “que Deus está no comando da salvação, isso quer dizer que ele decide quem vai salvar e como. Salvação é sua área de autoridade. Nela, somente ele toma as decisões”. Esse é um ponto crucial para lembrarmos-nos à medida que a história de Jonas continua.

**Rev. Carlos Roberto (Bob)**